

SIMPÓSIO AT026

Ensino de Língua Portuguesa: aspectos da oralidade no espaço da sala de aula

Portuguese Language Teaching: aspects of orality in the space of the classroom

GUILHERME, Renata de Souza
UFOP

renataguilherme1989@hotmail.com

GONÇALVES, Alessandra Nara
UFOP

guiles85@yahoo.com.br

SANTOS, Heloisa Helena
UFOP

heloisasantosfx9@outlook.com

Resumo: O presente trabalho é um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido para ser aplicado nas turmas de ensino médio do IFMG *campus* Ouro Preto. Optamos por fazer esse projeto, pois, no decorrer dos estágios, percebemos que os alunos têm dificuldade de se expressarem nas diferentes situações de comunicação, principalmente durante apresentações em público. Sabe-se que o trabalho com oralidade em sala de aula é extremamente importante, já que a fala está presente em todos os momentos da nossa vida e cabe à escola ensinar a adequá-la aos diferentes contextos. Desse modo, esse projeto tem como objetivo desenvolver a oralidade dos alunos a partir de atividades contextualizadas. Consideramos importante que nossos alunos conheçam a história da cidade onde moram, por isso trabalharemos com personagens que fazem parte da cultura de Ouro Preto. Optamos, primeiramente, para essa intervenção, trabalhar com a história de *Marília de Dirceu*, por esta ser conhecida através de livros didáticos e literários no Brasil, e, a partir da sua influência na história da nossa cidade. Trouxemos também as personagens *Sinhá Olímpia*, *Ninica* e *Angu* a fim de explorarmos a importância cultural deles para Ouro Preto. Essas pessoas dão nomes a diversos pontos importantes da cidade, além de servirem como inspiração para abrilhantar o carnaval da cidade, sendo temas para vários enredos de escolas de samba e blocos carnavalescos. Para trabalhar a oralidade dos alunos e a história de

Ouro Preto usamos como aporte teórico a BNCC, os PCNs e algumas das considerações feitas por Luiz Antônio Marcuschi.

Palavras chaves: Língua Portuguesa; ensino; oralidade; fala; cultura.

Abstract: The present work is a project of pedagogical intervention developed to be applied in the high school classes of the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG) - in Ouro Preto campus. We chose to do this project because, during the teaching internship, we realized that students have difficulty expressing themselves in different communication situations, especially during public presentations. It is known that work with orality in the classroom is very important, since speech is present at all times of our life and it is up to the school to teach its student how to adapted orality in different contexts. In that sense, this project aims to develop the students' orality, using contextualized activities. We consider important that our students have the opportunity to know the history of their city, so we will work with characters that are part of the culture of Ouro Preto. We elected, firstly, for this intervention, to work with the history of Marília de Dirceu, because her history is known through didactic and literary books in Brazil, and, from her influence in the history of our city. We also brought the characters Sinhá Olímpia, Ninica and Anju, in order to explore about their cultural importance to Ouro Preto. These people lend their names to several important spots in town, as well as serve as inspiration to brighten the local carnival, being themes for several samba music of the carnival samba schools and carnival blocks. In order to work on students' orality, and the history of Ouro Preto, we use BNCC, the PCNs and some of the considerations made by Luiz Antônio Marcuschi as a theoretical contribution.

Key words: Portuguese language, teaching, orality, speech, culture.

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A iniciativa de escolhermos esse tema para o nosso projeto partiu de reflexões feitas durante o estágio supervisionado no Ensino Médio. Percebemos que alguns alunos possuíam dificuldades ao se expressarem oralmente, mais especificamente em apresentações de trabalhos. Esse fato nos preocupou, pois essa modalidade de uso da língua acompanha-nos tanto no ambiente escolar, quanto fora dele. Trabalharemos a oralidade, considerando a proposta do PCN (Parâmetro Curricular Nacional):

... ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de

entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. (PCN. P.25).

O trabalho com oralidade em sala de aula é extremamente importante e cabe à escola ensinar ao aluno a adequar sua fala em diferentes contextos. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento que rege a educação básica, trás o seguinte trecho a esse respeito:

A oralidade precede a escolaridade, sendo a forma natural de aprendizagem da língua fora da escola, desenvolvendo-se desde muito cedo por meio das interações familiares e sociais. Na escola, porém, a oralidade (a fala e a escuta) torna-se objeto de conhecimento – de suas características, de seus usos, de suas diferenças em relação à língua escrita – e ainda objeto de desenvolvimento de habilidades de uso diferenciado em situações que demandam diferentes graus de formalidade ou atendimento a convenções sociais. Assim, o eixo Oralidade inclui conhecimentos sobre as diferenças entre língua oral e língua escrita e os usos adequados da oralidade em interações formais e convencionais. (BNCC, P. 63-64)

Irané Antunes (2003) em seu livro *Aula de Português* também concentra pressupostos sobre a importância do trabalho com a oralidade como modalidade de ensino em sala de aula. Segundo a autora o professor deve buscar recursos que favoreçam o desenvolvimento dos alunos nesse quesito:

É útil ressaltar que o discurso formal das situações públicas da interação (aquilo que comumente se chama “falar em público”) precisa ser exercitado – em suas regularidades mais gerais -, pois tal discurso apresenta traços especiais, diferentes daqueles outros do discurso informal, próprio das situações coloquiais e privadas. (p. 103)

Ainda seguindo o eixo da importância dessa temática, segundo considerações de CASTILHO (2000), os alunos também devem ser instruídos quanto ao uso da escrita, visto que essa modalidade é tão importante quanto a fala, levando-os a refletir de que oralidade e escrita caminham lado a lado somando num objetivo semelhante.

O documento de orientações curriculares para o ensino médio propõe:

Atividades de escuta de textos (palestras, debates, seminários, etc.) em situação de leitura em voz alta. Esse tipo de atividade tem especial relevância na construção de saberes com os quais o aluno possa atuar, futuramente, em práticas muito caras ao domínio acadêmico e a outros espaços de formação e

aprimoramento profissional. Considerado esse objetivo, podem ser propostas, na sequência das atividades de escuta, ações de sumarização, materializadas em textos orais ou escritos. (P.37)

Partindo desses pressupostos, utilizamos como assunto para o desenvolvimento da oralidade, personagens que fizeram e fazem parte da cultura de nossa cidade, pois é de extrema importância que os alunos conheçam sua própria história, visto que, estuda-se no decorrer da vida escolar a história geral do país, mas a história local geralmente é pouco abordada. Pode-se pensar que esse assunto não deve ser trabalhado nas aulas de Português, e sim nas de História, mas a interdisciplinaridade e transversalidade, citadas no PCN, nos dá a liberdade de trabalharmos de forma compartilhada com outras disciplinas. Vejamos:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). (PCN. P.31)

Além disso, sendo o turismo é uma das maiores fontes de renda do nossa cidade, o assunto apresentado pode despertar o interesse dos alunos em continuarem os estudos nessa área, e no entanto precisarão obter desenvoltura para falarem em público. O ensino médio tem uma forte relação com a vida profissional dos alunos, vários documentos orientadores da educação básica mencionam como a escola tem a função de preparar o aluno para a vida profissional. O documento de orientações curriculares para o ensino médio ressalta que a Língua Portuguesa nessa etapa deve propiciar ao aluno a capacidade de:

Desse ponto de vista, em síntese, o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo. (P. 18)

No PCN também encontramos referências ao desenvolvimento profissional através da escola. Vejamos:

As propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes, pesquisar, selecionar informações... Cooperar de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos. (PCN. P. 5)

Os objetivos da Educação Básica, no Art. 22 da LDB, já apontam a finalidade da disciplina, ou seja, ‘desenvolver o educando, assegurar-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos superiores. (PCN. P. 17)

Trabalharemos então com os seguintes personagens: Marília de Dirceu, Sinhá Olímpia, Ninica e Angu.

Marília, foi moradora de Ouro Preto, e se tornou ícone por ser conhecida como título de obra poética de Tomás Antônio Gonzaga, integrante do Arcadismo e da inconfidência mineira. Além disso, há ruas, praças, restaurantes, pousadas, entre outros, que levam seu nome.

Sinhá Olímpia também foi moradora de Ouro Preto até a década de 70 e ficou muito conhecida por ajudar aos mais necessitados. Sua marca era um cajado muito enfeitado com flores e brilho, sempre com cores vibrantes. Seu nome também compõem ruas, pousadas, etc., além de ser homenageada por um dos bonecos do Zé Pereira do Clube dos Lacaiois.

Maria da Conceição Pereira, mais conhecida como “Ninica”, também residia em Ouro Preto e ficou conhecida por andar pelas ruas da cidade com sua boneca nos braços e correndo atrás das crianças que atormentavam-na. Após sua morte recente, também tornou-se catitão do Zé Pereira do Clube dos Lacaiois abrilhantando nosso carnaval ao lado dos outros bonecos, seu nome faz parte de alguns monumentos na cidade, como é o caso da “Biblioteca da Ninica”, localizada no bairro Padre Faria.

E por último Miguel, mais conhecido como Angu, ouropretano, famoso por replicar seu bordão “vamos pra zona?!” e acompanhar bandas civis imitando o sons dos instrumentos pelas ruas da cidade.

Dessa forma, esperamos contribuir para o desenvolvimento da habilidade oral dos alunos, e divulgar um pouco da cultura de nossa cidade em sala de aula.

O projeto será desenvolvido para atender alunos do 2º e 3º ano do ensino médio do IFMG- Campos Ouro preto. O Instituto está situado no bairro Bauxita na rua Pandiá Calógeras, nº 898. O IFMG oferece curso em nível médio, técnico e superior acolhendo alunos de várias localidades, por isso as turmas são bem diversificadas.

2- OBJETIVOS

Objetivo Geral

Capacitar os alunos para apresentação de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

Objetivos Específicos

- capacitar os alunos no desenvolvimento da escrita através de produção de resumos;
- incentivar o trabalho em grupo, para melhor interação em sala de aula;
- trazer um pouco da cultura de Ouro Preto para o espaço escolar;
- ensiná-los a adequar a fala aos diferentes contextos.

3- JUSTIFICATIVA

Como dito anteriormente, escolhemos trabalhar com a oralidade, pois durante a realização do estágio supervisionado, observamos que os alunos apresentavam defasagem nessa área. Infelizmente por muito tempo a oralidade foi pouco enfatizada no contexto escolar e diante de diversas pesquisas e abordagens teóricas e metodológicas sobre o tema podemos trabalhar esse assunto de forma fundamentada, em junção com a escrita, modalidade esta que sempre ocupou um espaço considerável no âmbito escolar, mas que devido a esse novo olhar sobre e entre essas correntes, novas perspectivas surgiram.

Os reflexos da falta de trabalho com a oralidade no decorrer da educação básica, infelizmente, geram respostas negativas em vários momentos da vida, como por exemplo, em uma apresentação de trabalho em

sala de aula ou numa entrevista de emprego. E nós enquanto professores temos o dever e a obrigação de tornar esses “impedimentos” mitos de ensino que se desenvolve a partir da realidade da língua.

4- METODOLOGIA

A aplicação do projeto ocorrerá da seguinte forma: haverá momentos de conversa espontânea e um momento para apresentação formal. No primeiro momento procuraremos saber o que os alunos tem de conhecimento prévio sobre o assunto proposto, desse modo poderemos analisar também a oralidade espontânea da turma. Usaremos como suporte metodológico ilustrações, fotos, jornais, entre outros. O próximo passo será dividir as salas em grupos e pedir que pesquisem sobre outros personagens ouropretanos, (ou pesquisarem sobre os que já havíamos exposto) vivos ou não, e apresentem esses personagens para a turma. E por fim, eles farão um resumo sobre a história da personagem que eles trouxeram para o trabalho.

5- CRONOGRAMA

A previsão para a aplicação do projeto é de quatro semanas, utilizando duas aulas semanais, totalizando oito aulas. A seguir vejamos o cronograma:

1ª aula	2ª a 5ª aula	6ª e 7ª aula	8ª aula
Especulações sobre o conhecimento prévio dos alunos; faremos perguntas a respeito das personagens em questão, se conhecem sobre eles. Se sim, onde moravam? ; o que representam ou representaram para a cidade de Ouro Preto? ; se conhecem algum estabelecimento que carrega o nome de algum deles e o por quê? Apresentação da	Neste período os alunos ficarão a cargo de pesquisar sobre outros personagens ou os mesmo (de forma a acrescentar sobre o que foi exposto), elaborar apresentação utilizando meios diversos (power point, vídeos pelas ruas da cidade, entrevistas, etc.) além de um resumo sobre a pesquisa.	Apresentação dos trabalhos em grupo e intervenção pedagógica, momento em que a turma deverá participar ativamente.	Considerações sobre as apresentações orais (pontos positivos e negativos); considerações sobre os resumos. Obs.: Nosso foco não é a escrita, porém resolvemos pedir um resumo aos alunos visto que oralidade e escrita se completam.

<p>história das personagens escolhidas para este trabalho utilizando fotos, vídeos e <i>handouts</i> contendo informações sobre eles.</p>			
---	--	--	--

6- AVALIAÇÕES

Os alunos serão avaliados da seguinte forma: o grupo será avaliado de forma coletiva e individual. Vamos observar a interação entre o grupo, se todos dominam com precisão o assunto da atividade; a postura do grupo durante a apresentação e a responsabilidade do grupo em relação ao que foi pedido. E como avaliação individual, examinar a desenvoltura da fala na apresentação.

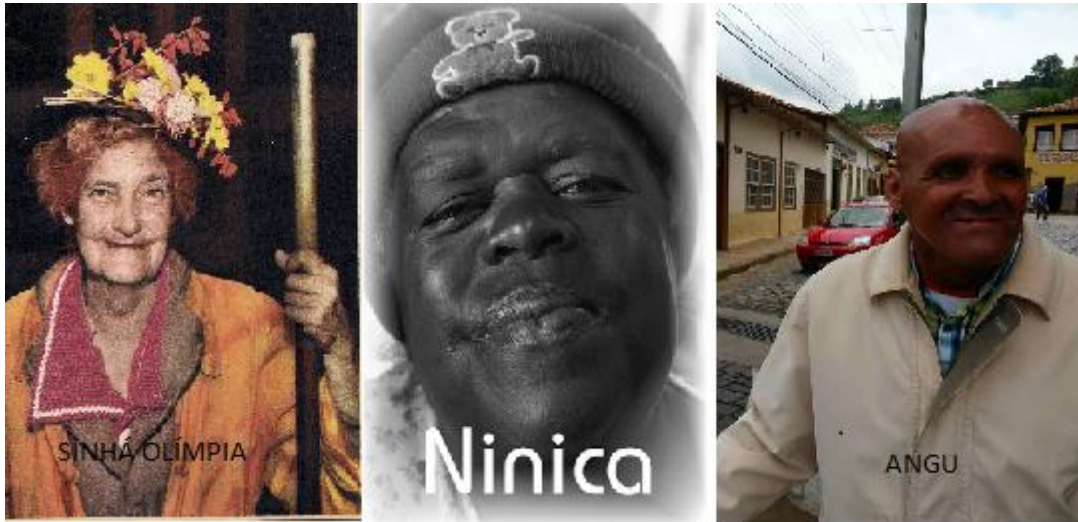
7- RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que ao final da aplicação desse projeto os alunos conheçam sobre a história e cultura da nossa cidade e a partir desse propósito consigam adequar sua fala a diferentes contextos, tanto no âmbito escolar quanto num âmbito formal.

8- ANEXOS



Escola Estadual Marília de Dirceu



9- LINKS

- <https://www.youtube.com/watch?v=Gqj6SIT8Gzw> (video sobre Marília)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Xuk2NjAPgXY> (video sobre Sinhá Olímpia)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Fgaw2MKTxVo> (video sobre Ninica)
- <https://www.youtube.com/watch?v=aW-VLkJz3i0> (video sobre Angu)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. PCN ENSINO MÉDIO +: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Fonte: Ministério da Educação: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>

MARCUSCHI, LA. *Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”*. In: Dionisio AP, Bezerra MA (Orgs.). Livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna; 2001a.

GALVÃO, Marise Adriana Mamede & AZEVEDO, Josilete Alves Moreira. *A oralidade em sala de aula de língua portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico*. São Paulo, 2015. Disponível em <<file:///C:/Users/Renata/Documents/Downloads/DOC-20170629-WA0001.pdf>> acesso em 29/06/2017

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação* / Irlandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1)

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português* / Ataliba T. de Castilho. 3. Ed. – São Paulo: Contexto, 2000. – (Repensando o Ensino).